

O perigoso jogo da informação

Alguns dos mais brilhantes economistas que prestaram assessoria a Dilson Funaro, quando este era o ministro da Fazenda, reconhecem que a falta de vivência com a máquina administrativa e um quase completo desconhecimento do caráter do País e de seu povo levaram-nos a cometer erros que hoje não repetiriam. Sem dúvida que a inexperiência desses economistas foi um dos mais importantes fatores de fracasso do Plano Cruzado, na visão de muitos políticos.

Agora, que estamos às vésperas de uma mudança de governo, assiste-se a uma preocupante discussão sobre delicados problemas econômicos e financeiros. Alguns dos assessores que compõem a nova equipe econômica falaram pelos jornais em hipóteses delicadas, como congelamento de preços, feriado bancário e calote "parcial" da dívida, as quais têm efeito bombástico sobre um mercado caracterizado pela ação especulativa. O anúncio de um congelamento de preços chega a ser irresponsável, na medida em que poderá estimular frenética remarcação de preços antes da posse do novo presidente da República.

O único fato irrepreensível no governo Sarney foi o sigilo com que o Governo conseguiu conduzir os estudos que resultariam, mais tarde, na decretação do Plano Cruzado, incluindo o congelamento de preços que, infelizmente, fracassou. Essa pública discussão de assuntos que deveriam ser guardados em segredo de Estado já foi classificada pelo economista Mário Henrique Simonsen de

Festival de Besteira que assola a economia do País. Nunca se viu publicada tanta coisa contraditória nos jornais e nas emissoras de rádio e de televisão. Haja cabeça e paciência para processar tanta informação perdida nesse oceano de confusão.

Esse exercício pirotécnico com a informação se alimenta principalmente do amadorismo de muitos personagens de repente revelados para a cena pública, com cujos mistérios não estão habituados. No Brasil ainda não se criou uma legislação rigorosa capaz de punir, até com cadeia, quem se aventurasse a saltar balões de ensaio tão perigosos quanto congelamento de preços, o feriado bancário e a maxidesvalorização.

Em qualquer país sério isso dá cadeia. A falta de um porta-voz autorizado do futuro presidente da República estimula esse anárquico fluxo de falsas notícias. Como a impressão é de que Collor só deverá anunciar a sua equipe ministerial algumas horas antes da posse, a especulação em torno das primeiras medidas de governo continuarão a encher irresponsavelmente o noticiário da imprensa.

O futuro Presidente precisa arranjar uma figura experiente da vida pública brasileira para ensinar alguns dos seus assessores os truques do "métier". Seria uma providência sábia para dar estabilidade à nova equipe e ao próprio País. A transição não vai suportar tanta leviandade publicada sobre a delicada crise nacional.

■ TARCÍSIO HOLANDA